

O ESTEREÓTIPO DO CIENTISTA REPRESENTADO EM DESENHOS ANIMADOS

EDSON MANOEL DOS SANTOS¹, VALÉRIA TRIGUEIRO SANTOS ADINOLFI²

¹ Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática, IFSP, Campus São Paulo, edson.manoel@aluno.ifsp.edu.br

² Professora Doutora do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática, IFSP, Campus São Paulo, vtrigueiro@ifsp.edu.br

RESUMO: Qual a visão que crianças e adolescentes têm dos cientistas? Ao longo dos anos, desenhos animados ajudaram a criar o estereótipo do cientista como um homem branco muito inteligente, de meia idade, usando um jaleco branco e que realizou experiências perigosas. Uma investigação qualitativa foi realizada em um episódio de cinco desenhos animados das décadas de 1990 e 2000 em busca destas representações. As Meninas Superpoderosas, O Laboratório de Dexter, Turma da Mônica – Franjinha, Pokemón e Pink e Cérebro. A análise buscou identificar as representações sociais dos cientistas apresentados em cada um dos desenhos animados. A análise confirmou a representação do estereótipo do cientista e atualmente, faz-se necessário estimular o debate para a desconstrução desta figura. É fundamental que educadores, em especial das áreas de química, física e biologia, transmitam as crianças e adolescentes, que os cientistas estão em todas as áreas do conhecimento, são homens e mulheres, independente da opção sexual/de gênero ou da cor da pele, sua origem ou religião, estão aptos a inventarem produtos e produzirem conhecimentos necessários a manutenção da vida de todos.

PALAVRAS-CHAVE: Representações sociais; Estereótipos, Desenhos animados; Ensino de Ciências

THE SCIENTIST STEREOTYPE REPRESENTED IN ANIMATED

ABSTRACT: What view do children and adolescents have of scientists? Over the years, cartoons have helped to create the stereotype of the scientist as a very intelligent, middle-aged white man, wearing a white coat and who performed dangerous experiments. A qualitative investigation was carried out in an episode of five cartoons from the 1990s and 2000s in search of these representations. The Powerpuff Girls, Dexter's Laboratory, Monica's Gang - Franjinha, Pokemón and Pink and Brain. The analysis sought to identify the social representations of the scientists presented in each of the cartoons. The analysis confirmed the representation of the scientist's stereotype and currently, it is necessary to stimulate the debate for the deconstruction of this figure. It is essential that educators, especially in the fields of chemistry, physics and biology, transmit children and adolescents, that scientists are in all areas of knowledge, are men and women, regardless of sexual/gender option or skin color, their origin or religion, are able to invent products and produce knowledge necessary to maintain everyone's life.

KEYWORDS: Social representations; Stereotypes; Cartoon; Science teaching.

INTRODUÇÃO

A representação social de um cientista, normalmente é a de um homem branco, meia idade, usando um jaleco branco e muito inteligente. Esta imagem pode estar associada ou não a um par de óculos, cabelos desajeitados e a um aspecto antissocial. Na maioria das vezes, trabalha em um laboratório repleto de equipamentos e vidrarias onde muitas experiências são realizadas. Mas de onde vem este estereótipo?

Um dos primeiros estudos sobre o assunto foi realizado por Margaret Mead e Rhoda Métraux em 1957, que, ao estudarem a visão de estudantes estadunidenses sobre os cientistas, o descreveram como um homem de idade avançada ou de meia-idade de jaleco branco e óculos, que trabalha sozinho em um laboratório e realiza experimentos perigosos (REZNIK; MASSARANI; MOREIRA, 2019).

Estereótipos semelhantes podem ser identificados em personagens de desenhos animados da década de 1990 e 2000 como Dexter em “O Laboratório de Dexter”, no professor Utônio criador e pai

das “Meninas Superpoderosas”, no personagem Franjinha na “Turma da Mônica”, no professor Carvalho em “Pokemón”, entre outros. O aspecto físico de um laboratório com maquinários, vidrarias e cobaias pode ser observado no desenho “Pink e Cérebro”.

De acordo com Soares e Scalfi (2014), crianças de todo o mundo quando vão desenhar cientistas, representam os mesmos estereótipos, demonstrando que ainda é preciso ampliar a visão que as crianças e adolescentes possuem da ciência e do cientista. Sendo assim, este artigo busca identificar as representações sociais de cientistas apresentados por desenhos animados das décadas de 1990 e 2000.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é uma investigação qualitativa. Os desenhos animados são classificados como um dado visual em que representações da sociedade podem ser analisados (FLICK, 2013). Foram analisados 1 episódio dos desenhos animados “As Meninas Superpoderosas”, “O Laboratório de Dexter”, “Turma da Mônica – Franjinha”, “Pokemón – Professor Carvalho” e “Pink e o Cérebro”, de modo a verificar as representações sociais associadas ao estereótipo de cientista presentes em cada um dos personagens. Todos os episódios analisados estão disponíveis em www.youtube.com.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em todos os desenhos analisados os cientistas são homens, brancos e usam jalecos. Em Laboratório de Dexter e As Meninas Superpoderosas, o laboratório fica na residência dos cientistas, enquanto que em Turma da Mônica, Pokemón e Pink e Cérebro, o laboratório está em ambiente externo. No caso de Pink e o Cérebro, os personagens não são cientistas, mas cobaias que vivem em um laboratório.

Em *As Meninas Superpoderosas* se vê que o perfil do cientista é o que tem o laboratório em casa, exageram os perigos no laboratório e com aparência física comum. No *O Laboratório de Dexter* o personagem central é um menino superdotado que tem seu imenso laboratório escondido por uma passagem secreta em seu quarto, onde suas experiências e criações são executadas (ROSA, *et al*, 2003).



FIGURA1. Professor Utônio e Dexter em seus laboratórios¹.

O Professor Utônio, em “As Meninas Superpoderosas” interage com outros personagens e com suas filhas, representando a imagem de um cientista sociável e que desenvolve outras atividades, além de suas experiências. Dexter, é um menino egocêntrico e segundo o artigo 4, pode ser considerado um cientista “nerd”: aquele que tem uma família normal, participa de vivências sociais; veste-se com o tradicional jaleco branco, calça e sapatos pretos e usa óculos; é egocêntrico, exagerado e considera-se superdotado; envolve-se preferencialmente na construção de máquinas, robôs e utiliza computadores.

A mesma representação de cientista nerd, também se aplica ao menino Franjinha, da Turma da Mônica, mas seu laboratório, no desenho analisado fica fora de sua casa. O Professor Carvalho, tem a

¹Professor Utônio: Fonte: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ArAx0pGIB0Y>> Acesso em: 13 set 2020. Dexter: Fonte: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Lmzc_sS9rGc> Acesso em: 13 set 2020.

típica representação de um homem de meia idade, superinteligente, usa jaleco branco e tem um laboratório repleto de maquinários, é a referência no desenho sobre o comportamento dos Pokémon.

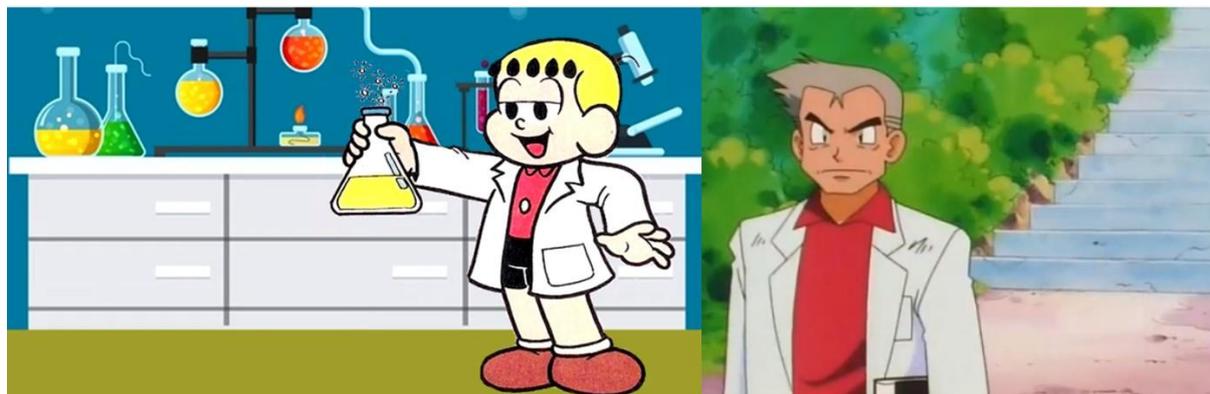


FIGURA 2. Franjinha e o Professor Carvalho².

Em *Pink e o Cérebro*, os dois ratos cobaias tentam todas as noites encontrar estratégias para dominar o mundo. Tem como cenário um amplo laboratório com maquinário, vidrarias e substâncias capazes de realizar experiências mirabolantes.

A imagem do cientista apresentada nestes desenhos é única e exclusivamente, como sendo de um homem e não há representações de mulheres cientistas, evidenciando a influência dos estereótipos de gênero masculino frequentemente predominante nos meios de comunicação que de certa maneira perpetua visões tradicionais da dominação do gênero masculino sobre o feminino, contribuindo para que as representações de mulheres na ciência sejam muito raras (SILVA; SANTANA; ARROIO; 2012).

Reznik, Massarani e Moreira (2019), analisaram 405 filmes exibidos no Festival Anima Mundi entre os anos de 1993 e 2013 que tinham como foco o tema de ciência e tecnologia. Destes 102 foram selecionados, os quais 79 tinham cientistas entre seus principais personagens. Os homens estavam presentes em setenta filmes (89%) e as mulheres em apenas dez (13%). A idade aparente do cientista, apresenta predominância do personagem adulto (67%; 53 filmes), seguido do cientista idoso (20%; 16 filmes), criança (3%; em dois filmes) e jovem (apenas um filme). Em nove filmes não foi possível identificar a idade do cientista. Quanto à cor de pele aparente, destaca-se cientistas brancos (80%), e em apenas um filme identificou-se cientista negro. Em 14 filmes não foi possível identificar, e um filme foi feito em preto e branco.

CONCLUSÕES

O estereótipo que crianças e adolescentes têm dos cientistas, em muitas vezes são construídos com a colaboração dos desenhos animados, séries e filmes voltados ao público infanto-juvenil. Nos programas analisados nesta pesquisa, há o predomínio da representação do homem branco vestindo um jaleco branco como a representação do cientista. Cientistas estes, que podem ser vinculados a áreas como biologia, química e física.

Faz-se necessário que a escola atue fortemente na desconstrução deste estereótipo e apresente aos alunos que cientistas estão em todas as áreas do conhecimento, inventando produtos e construindo conhecimento, sejam nas ciências biológicas, humanas, exatas, sociais, políticas, etc. Que homens e mulheres, independentemente de sua orientação sexual/de gênero, e que não importa qual seja a cor de sua pele, sua origem ou religião, ou seja, todos podemos ser cientistas e colaborar com a construção do conhecimento para toda a sociedade.

Também, é importante que produtores de conteúdo infanto-juvenil, neste caso, em especial os produtores de conteúdos que envolvam a figura do cientista e da ciência, contemplem em suas

² Franjinha: Fonte: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Qh8RuPDaEW8>> Acesso em: 13 set 2020. Professor Carvalho: Fonte: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AYMXSAzdAzg>> Acesso em: 13 set 2020.

produções, a criação de personagens que representem a riqueza da diversidade humana que observamos em nosso cotidiano em todas as partes do mundo.

REFERÊNCIAS

FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

ROSA, M.I.P; LUDVIG, B.E; WIRTH, I.G; FRANCO, P.C; DUARTE, T.F. Os cientistas nos desenhos animados e os olhares das crianças. IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Anais. Bauru, 11 a 13 de novembro de 2003, p.1-13.

REZNIK, G; MASSARANI, L; MOREIRA, I.C. Como a imagem de cientista aparece em curtas de animação? História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v.26, n.3, p.753-777, 2019.

SILVA, K.V.C; SANTANA, E.R; ARROIO, A. Visões de ciências e cientistas através dos desenhos: um estudo de caso com alunos dos 8º e 9º ano do ensino fundamental de escola pública. XVI Encontro Nacional de Ensino de Química (XVI ENEQ) e X Encontro de Educação Química da Bahia (X EDUQUI). Anais. Salvador, 17 a 20 de julho de 2012.

SOARES, G; SCALFI, G. Adolescentes e o imaginário sobre cientistas: análise do teste "Desenhe um cientista" (DAST) aplicado com alunos do 2º ano do Ensino Médio. Congreso Iberoamericano de Ciencia, Tecnología, Innovación y Educación. Anais. Buenos Aires, 12 a 14 de novembro de 2014, p.1-21.